

A praça do Conselheiro

José Calasans

A praça é do povo, proclamou Castro Alves, poeta maior. Como Antonio Conselheiro era povo, muito justa a homenagem que a Prefeitura de Crisópolis vai prestar ao fundador da cidade, rebatizando a velha praça da Matriz com o nome de Antonio Conselheiro. Festivamente, a 20 de janeiro, por sinal data aniversária de Euclides da Cunha, far-se-á a entrega ao público do logradouro do Bom Jesus Conselheiro.

Crisópolis é um dos marcos bem sucedidos da passagem de Antonio Vicente Mendes Maciel pelos sertões. Nos anos 80 do século passado, no lugar conhecido por Dendê de Cima, o famoso peregrino iniciou a construção da capela, uma das suas melhores obras arquitetônicas, sob a invocação do Bom Jesus. Pela data inscrita no frontal, a igreja estaria concluída em 1892. Festa de arromba, com filarmônica, foguetório, batizados e casamentos, presença do cônego Agripino Borges, vigário de Itapicuru, que mantinha boas relações com o místico cearense. Dois meninos da época, que conhecemos bem velhinhos, Marcos Dantas de Menezes e o desembargador Políbio Mendes da Silva, assistiram à bênção da igreja e guardaram a vida inteira profunda impressão de tudo aquilo, principalmente do estonteante foguetório.

Além da capela, que seria o ponto primeiro do Arraial do Bom Jesus, depois Vila Rica e finalmente Crisópolis, um tanque d'água foi aberto na praça logo cercado de casas. A velha Benta, parteira, pessoa de confiança de Antonio Vicente, encarregada da sua alimentação, conseguiu levantar algumas casinhas, que

. José Calasans é Professor Emérito da Universidade Federal da Bahia e historiador.

vendeu bem quando o séquito conselheirista deixou ai localidade. A velha Benta, uma cabo-verde, natural do Itapicuru, foi das primeiras pessoas incorporadas ao grupo do Conselheiro. No arraial do Bom Jesus, também viveu Paulo José da Rosa, amigo de Antonio Vicente, que lhe delegou várias tarefas, inclusive a edificação da igreja velha, em Canudos. O beato Paulo, mais idoso do que o chefe carismático, morreu no Belo Monte, antes da guerra. Outra personagem conselheirista, com presença no arraial, foi Manuel Faustino, entalhador competente, que teria esculpido as rosáceas na porta principal da capela. Também vale recordar Manuel Feitosa, cearense, mestre de obras, acusado de prática de violências pela autoridade policial de Itapicuru em 1887. Supomos haver sido Feitosa o homem temido da grei, antes de João Abade, que aparecerá no choque de Masseté. O octogenário Marcos Dantas, nascido na fazenda Curral Fácil, falou-nos ainda de um professor de primeiras letras, João Gomes dos Reis, natural de Santo Amaro da Purificação. João Gomes chegou a lecionar a diversos meninos, filhos de pequenos fazendeiros da região. Terminou, sendo afastado pelo Conselheiro porque o mestre santamarense gostava da *branquinha*. E a bebida figurava na lista das condenações conselheiristas.

O arraial fundado por Antonio Vicente prosperou e em 1897 houve a iniciativa de sua elevação à categoria de vila. Não foi possível. Surgiu forte objeção. A criação da vila importava no reconhecimento oficial do trabalho iniciado pelo *rei dos jagunços*. Adiou-se o ato legislativo. Chegaria anos depois.